

# PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL

Ádria Lorena Oliveira Viana<sup>1</sup>

Aline Barbosa da Silva<sup>1</sup>

Keyla Beatriz Barradas de Lima<sup>1</sup>

Marcelo Valente de Souza<sup>1</sup>

Verena Gabriela Ribeiro Borges<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-0787-8695>

<https://orcid.org/0000-0003-3216-3384>

<https://orcid.org/0000-0001-9212-1544>

<https://orcid.org/0000-0003-0350-4506>

<https://orcid.org/0000-0002-7104-1243>

**Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar as práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil (TEA) encontradas em publicações nacional e internacional. **Métodos:** O presente artigo visa apresentar uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com enfoque qualitativo e exploratório fundamentada na análise de conteúdo de Laurence Bardin. **Resultados:** Este estudo mostrou por meio da busca bibliográfica a análise de artigos da literatura nacional e internacional, no que se refere à publicação sistematizada nos periódicos acerca do autismo e as terapias complementares. **Conclusão:** Se conclui que as práticas complementares contribuem de forma eficaz para o tratamento do TEA, possibilitando um prognóstico e evolução positiva no desenvolvimento físico, motor e na comunicação verbal e não verbal.

**Descritores:** Transtorno autístico; Cuidados e autismo; Terapias complementares e autismo.

## COMPLEMENTARY PRACTICES TO CHILD AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**Objective:** The objective of this study is to identify the complementary practices to the infantile autism spectrum disorder (ASD) found in national and international publications. **Methods:** This article aims to present an Integrative Literature Review (RIL) with a qualitative and exploratory focus based on the content analysis of Laurence Bardin. **Results:** This study showed, through the bibliographic search, the analysis of articles from national and international literature, regarding the systematic publication in journals about autism and complementary therapies. **Conclusion:** It is concluded that complementary practices contribute effectively to the treatment of ASD, enabling a prognosis and positive evolution in physical, motor development and verbal and non-verbal communication.

**Descriptors:** Autistic disorder; care and autism; Complementary therapies and autism.

## PRÁCTICAS COMPLEMENTARIAS PARA EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: UNA REVISIÓN DE LITERATURA INTEGRADORA

**Objetivo:** El objetivo de este estudio es identificar las prácticas complementarias al trastorno del espectro autista (TEA) que se encuentran en publicaciones nacionales e internacionales. **Métodos:** Este artículo tiene como objetivo presentar una Revisión Integral de Literatura (RIL) con un enfoque cualitativo y exploratorio basado en el análisis de contenido de Laurence Bardin. **Resultados:** Este estudio mostró, a través de la búsqueda bibliográfica, el análisis de artículos de literatura nacional e internacional sobre la publicación sistemática en revistas sobre autismo y terapias complementarias. **Conclusión:** Se concluye que las prácticas complementarias contribuyen de manera efectiva al tratamiento del TEA, permitiendo un pronóstico y evolución positivos en la comunicación física, motora y verbal y no verbal.

**Descritores:** Trastorno autista; Cuidado y autismo; Terapias complementarias y autismo.

<sup>1</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

Autor correspondente: Ádria Lorena Oliveira Viana | Email: [adrialorena2009@hotmail.com](mailto:adrialorena2009@hotmail.com)

Recebido: 02/03/2020 - Aceito: 23/06/2020

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) também conhecido por autismo, de acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), é uma condição com diferentes graus de severidade caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta sintomas de três áreas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas (verbais/ não verbais) e a manifestação de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados<sup>1</sup>.

Segundo o *Center for Disease Control*, estima-se que, atualmente, a prevalência mundial do TEA esteja em torno de 70 casos para cada 10.000 habitantes, sendo quatro vezes mais frequente em meninos. No Brasil, apesar da escassez de estudos epidemiológicos, se observou em recente pesquisa que os índices de acometimento são de 27,2 casos para cada 10.000 habitantes no país<sup>2</sup>.

O Ministério da Saúde (MS) publicou em 2013 a Diretriz de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA, com vistas a orientar os profissionais de saúde, bem como os parentes, para auxiliar na identificação precoce do autismo em crianças de até três anos de idade. Além disso, a instituição da política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, por meio da Lei No. 12.764, de 11 de dezembro de 2012, estabelece que o indivíduo é considerado pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Mas ainda com todos os avanços, a dificuldade de acesso a serviços de saúde tem sido apontada como um dos fatores contribuintes para diminuição da qualidade de vida da pessoa com autismo, a postergação do diagnóstico e do estabelecimento do tratamento, é um desafio para a saúde mental<sup>3</sup>.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que compartilha dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria No. 3088, de 23 de dezembro de 2011, estabelece pontos de atenção para atendimento de pessoas com problemas mentais, sendo composta por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em suas diferentes modalidades<sup>4</sup>.

O tratamento para o TEA é interdisciplinar, ou seja, envolve cuidados de diversas áreas da saúde, dentre elas, a terapia farmacológica convencional. Os medicamentos como a *risperidona* e o *aripiprazol* possuem aprovação da *Food and Drug Administration* (FDA) para tratar os sintomas relacionados a agitação psicomotora e irritabilidade. Entretanto nenhuma outra droga tem indicação para uso específico nesta situação<sup>5</sup>.

Diante do risco de crianças apresentarem efeitos adversos e/ou a opções limitadas de tratamento convencional,

muitas famílias e cuidadores recorrem para as terapias/práticas complementares, para ajudar na complementação do tratamento clínico. As práticas complementares são definidas como métodos não-convencionais de tratamento que proporcionam relaxamento e a integração do paciente gerando pontos positivos na mudança da reposta motora e comportamental<sup>6</sup>.

As terapias complementares trazem estímulo à autonomia, assim como as terapias mente-corpo que oferecem uma conexão mente-corpo-saúde, auxiliando na integração das atividades sociais, diárias, inclusão e vínculo familiar<sup>7</sup>.

A intervenção interdisciplinar se torna indispensável, pois ajuda a desenvolver a comunicação verbal, integração social, alfabetização e outras habilidades dependendo do seu grau de comprometimento e da intensidade e adequação do tratamento. Então para reduzir e controlar os sintomas do TEA existem vários tipos de práticas pedagógicas e terapêuticas não verbais, entende-se como todas aquelas que o próprio processo de aprendizagem ou de terapia se estabelecer por meio de um elemento mediador, entres eles: a música (musicoterapia e ensino da música); brinquedo (ludoterapia); corpo (psicomotricidade); dança (dançaterapia); equoterapia (terapia com cavalo); cinoterapia (terapia com cachorro) e atividade física que melhoram a coordenação motora e a capacidade cognitiva<sup>6</sup>.

Sabendo que, o TEA não tem cura, e o tratamento é a única forma de diminuir os sintomas, e que atualmente a medicalização industrial/institucional atua fortemente, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais as práticas complementares ao transtorno do Espectro Autista Infantil encontradas em publicações nacional e internacional?

Além das terapias convencionais, é observado a importância do uso de práticas complementares que favorecem a melhora da qualidade de vida e aumentem a probabilidade de um prognóstico positivo da criança autista, que irão aumentar a autonomia sem roubar sua essência e energia<sup>8</sup>.

O Enfermeiro deve colaborar na identificação do diagnóstico por meio da observação comportamental da criança nas consultas e na atuação como educador em saúde com criatividade e conhecimento para implementação de novas terapias. Para que isso ocorra, o profissional deve estar capacitado para oferecer suporte à investigação e confirmação do diagnóstico<sup>9</sup>.

Reconhecendo o grande prevailecimento do TEA infantil e a necessidade de terapias complementares para o tratamento, o objetivo deste estudo é identificar as práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil encontradas em publicações nacional e internacional.

## MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é uma das formas de se iniciar um estudo, pois se procura semelhanças e diferenças entre os artigos encontrados na literatura, conseqüentemente dado uma síntese do conhecimento levando aos futuros resultados ou levantamento de informações. A pesquisa qualitativa preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações com objetivo de produzir informações. Essa tendência também está relacionada a práticas baseadas em evidências, que vem apresentando a combinação de métodos de pesquisa, sob diferentes conhecimentos, proporcionando resultados que beneficiem o cuidado de enfermagem<sup>10</sup>.

O processo metodológico da construção da RIL seguiu as seguintes etapas, primeira: a seleção de hipóteses para revisão; segunda: a escolha de critérios de seleção; terceira: coleta de dados com utilização de instrumento para assegurar a relevância das informações; quarta: realizou-se a síntese do conhecimento produzido; quinta: efetivou-se a análise de dados e resultados; sexta: a interpretação dos resultados, o que proporcionou o estudo crítico dos artigos encontrados<sup>11</sup>.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante o período de setembro, outubro e novembro de 2019 nas principais bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED).

Os critérios de inclusão adotados foram artigos na íntegra que abordassem práticas complementares e alternativas para o tratamento do TEA infantil; em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2015 a 2019. Foram excluídos: artigos da língua espanhola, artigos duplicados em ambas bases de dados, artigos sem afinidade ao tema de pesquisa; artigos publicados fora do período determinado, teses, livros, monografias, dissertações e manuscritos. Para a seleção dos descritores, utilizou-se da terminologia em saúde consultada e analisada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a partir das seguintes descritores: transtorno autístico; cuidados and autismo; *complementary therapies and autism*.

De forma complementar, utilizou-se da estratégia de incluir o uso de palavras-chaves associada a outras palavras-chaves (cuidados and autismo; terapias complementares and autismo/ *complementary therapies and autism*) com o

propósito de aumentar variáveis, especificidades e a exaustividade da pesquisa científica.

Com base nisso, encontrou-se nas bases de dados um total de 242 artigos na íntegra. Deste modo, a base de dados do LILACS com o descritor "transtorno autístico" apresentou uma amostra de 825 referências sem filtro, e com filtro uma amostragem de 168 artigos. A base de dados da MEDLINE com o descritor "cuidados and autismo" apresentou sem filtro uma amostra de 3.791 referências, e lançando o filtro se obteve somente 4 artigos.

Já a base de dados da PUBMED com o descritor em inglês "*complementary therapies and autism*" apresentou uma amostra de 955 referências sem filtragem, já com filtro surgiu uma amostragem de 117 artigos. Então, após a realização das leituras dos resumos, realizou-se uma triagem quanto à relevância do tema e o objetivo do estudo chegando a uma amostra de 17 artigos com afinidade ao tema.

Neste estudo foi empregada análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, que tem por objetivo geral reunir conhecimentos sobre um tópico, auxiliando nas fundações de um estudo significativo. Esta tarefa é crucial para os pesquisadores. Segundo Bardin, "As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como inquérito sociológico ou experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) A pré-análise, 2) exploração do material e 3) o tratamento dos resultados"<sup>12</sup>. O processo de análise das informações fez emergir 3 categorias: categoria 1- dificuldade do reconhecimento dos sintomas; categoria 2- falta de terapias complementares no tratamento; categoria 3- falta de informações e capacitações dos profissionais.

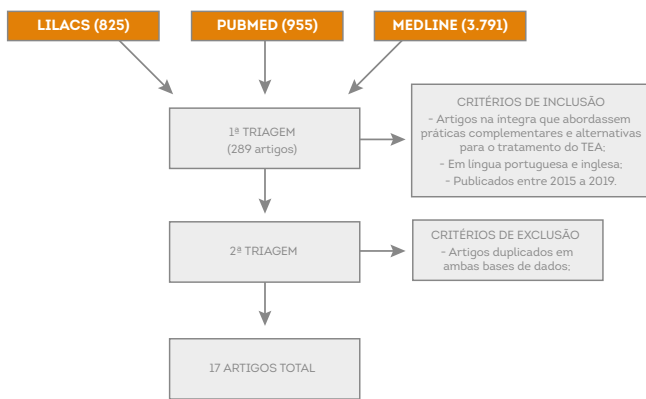
Para análise e comparação dos artigos selecionados utilizou-se do formulário de Ursi<sup>13</sup> adaptado, no qual proporcionou para extração de dados: organização; destreza de leitura e uma análise sistemática dos dados obtidos. Esta tabela é composta por um quadro sinóptico especialmente construído para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos, considerados pertinentes: nome da pesquisa; autoria; objetivo estudado; resumo dos periódicos e ano de publicação<sup>13</sup>.

Para valorização dos resultados obtidos, utilizou-se uma classificação de evidências publicada pela primeira vez em 2005, nos Estados Unidos. Este método divide hierarquicamente, em níveis de evidência de I a VII, a qualidade dos artigos científicos. Nível I – as evidências são provenientes de revisão sistemática ou meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico

randomizado controlado bem delineado; nível III – evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V – evidências oriundas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII – evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas<sup>14</sup>.

**RESULTADOS**

Inicialmente serão expostos os resultados encontrados na consulta dos descritores anteriormente citados sobre TEA e as terapias complementares mediante da consulta nas bases de dados do LILACS, MEDLINE e PUBMED.



**Figura 1.** Fluxograma com a descrição das etapas de obtenção dos artigos revisados

Os artigos foram selecionados a partir da pesquisa realizada no período de setembro, outubro e novembro de 2019. O LILACS possibilitou identificar um total de 825 artigos relacionado ao tema, mediante aos critérios de inclusão foram selecionados 168 referências.

Para a MEDLINE, o resultado da pesquisa foi 3.791 artigos, mas apenas 4 foram selecionados pelo critério de inclusão. Vale ressaltar, que a leitura dos artigos possibilitou verificar artigos que se repetem nas diferentes bases como MEDLINE e LILACS. Entretanto uma quantidade relevante de artigos foi recuperada e selecionada. A PUBMED, possibilitou encontrar 955 artigos, por meio da filtragem resultou em 117, mas, apenas 2 artigos foram selecionados. Mediante os resultados da busca, observou-se uma grande escassez de artigos sobre o tema no âmbito de abrangência desse estudo.

A busca bibliográfica possibilitou a verificação de artigos na literatura nacional e internacional, no que se refere publicação sistematizada nos periódicos acerca do autismo e terapia complementares. No total foram lidos 289 artigos científicos indexados nas bases de dados citadas para seleção preliminar baseadas nos títulos e conteúdo dos resumos. Foram excluídos os trabalhos que não preencheram os requisitos de inclusão fixados, principalmente com relação ao tema investigado. Sendo apenas relevante para o estudo, visando mais qualidade e precisão foram selecionados somente 17 artigos finais para compor o *corpus* do estudo, sendo que dentre os resultados alcançados houve maior concentração na LILACS, com 11 artigos total, correspondendo a 68,75 % do total da mostra.

**Quadro 1.** Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo periódico, base de dados, títulos, autor(es), ano de publicação, nível de evidência, resultados e objetivos

Periódico/Base de dados	Título/Referência	Autoria	Ano	Nível de evidência	Resultados	Objetivos
CODAS LILACS	Análise acústica do padrão emocional da fala de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista	Olivati AG <sup>1</sup>	2017	IV	Verificou-se que houve diferenças significantes para as variáveis tessitura, amplitude melódica de vogal tônica, amplitude melódica de vogal pretônica, intensidade máxima, intensidade mínima, duração de vogal tônica, duração de vogal pretônica e duração de enunciado.	Analisar elementos prosódicos de segmentos da fala de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) e comparar com o grupo controle, por meio de uma análise acústica.
Revista Gaúcha de Enfermagem MEDLINE	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	Pinto RN, Torquato IM, Collet N, Reichert AP, Souza Neto VL, Saraiva AM <sup>2</sup> .	2016	V	Identificou-se uma Unidade Temática Central com respectivas categorias: o impacto da revelação do diagnóstico de autismo para a família; características da revelação do diagnóstico: o local, o tempo e a relação dialógica entre o profissional e a família; alteração nas relações familiares e a sobrecarga materna no cuidado à criança autista.	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares.

Continua...

Continuação.

Periódico/Base de dados	Título/Referência	Autoria	Ano	Nível de evidência	Resultados	Objetivos
Revista Ciência & saúde coletiva. MEDLINE	Caminhos Virtuais e Autismo: acesso aos serviços de saúde na perspectiva da Análise de Redes Sociais	Rossi LP, Lovisi GM, Abelha L, Gomide M <sup>3</sup>	2018	IV	O resultado pressupõe que o sistema de informações acerca do acesso aos serviços de saúde pública para o tratamento do TEA seja expandido para a população em geral, contribuindo com a melhoria do acesso a esses serviços	Analisar a rede virtual de acesso a informações sobre atendimento para Autismo no município do Rio de Janeiro, por meio da perspectiva da Análise de Rede Sociais.
Revista Texto Contexto Enfermagem LILACS	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial	Franzoi MA, Santos JL, Backes VM, Ramos FR <sup>4</sup>	2016	III	A intervenção musical favoreceu e orientou novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras, de linguagem e de interação de crianças com transtorno do espectro do autismo, sendo possível abarcar a tríade de alterações - interação, comunicação e comportamento - de forma lúdica e musical.	Relatar a experiência da utilização da música como tecnologia de cuidado em enfermagem às crianças com transtorno do espectro do autismo em um CAPSi.
Psychopharmacology Bulletin PUBMED	The use of complementary alternative medicine in children and adolescents with autism spectrum disorder	DeFilippis M <sup>5</sup>	2018	V	Os médicos relatam lacunas de conhecimento sobre o CAM e seu uso no TEA e preocupações sobre possíveis conflitos com os pais em relação às diferentes crenças sobre o papel do CAM no gerenciamento do TEA.	O objetivo é analisar a medicina complementar e alternativa mais popular (CAM) usado em crianças com TEA, examinando especificamente as evidências de que apoia ou deixa de apoiar o uso desses tratamentos nessa população.
Revista Saúde Física e Mental MEDLINE	O uso de terapias complementares no cuidado à criança autista	Souza VM, Nogueira AM, Santos LF, Pereira ER, Ribeiro WA <sup>6</sup>	2017	IV	Em relação à enfermagem no cuidado ao autista, é notável a falta de conhecimento e habilidade. Observou-se a importância do enfermeiro como apoio e assistência à criança autista e principalmente aos familiares.	O objetivo deste estudo é descrever o uso de terapias complementares no cuidado à criança autista.
Medicine PUBMED	Scalp Acupuncture Treatment for Child Autism Spectrum Disorders: A Systematic Review and Meta-Analysis	Liu C, Li T, Wang Z, Zhou R, Zhuang L <sup>7</sup>	2019	I	Um total de 1010 estudos foi identificado por meio da busca no banco de dados e quatro registros adicionais foram adicionados a partir das listas de referência de artigos relevantes.	O objetivo deste foi avaliar ainda mais a eficácia do tratamento alternativo em crianças com o tratamento de acupuntura no couro cabeludo.
Revista de Saúde e Ciências Biológicas LILACS	A importância da prática de atividade física para as pessoas com autismo	Aguiar RP, Pereira FS, Bauman CD <sup>8</sup>	2017	I	Estudos demonstram que, por meio da prática de exercícios como caminhada, equinoterapia, e atividades aquáticas as pessoas com autismo conseguem desenvolver melhor sua capacidade comunicativa, reduzir o comportamento antissocial, diminuir comportamentos que demonstram inadaptabilidade, estereotípias e agressividade.	Fazer uma revisão da literatura de estudos que apontem a importância da prática de atividade física para o desenvolvimento de pessoa com TEA.
Revista Baiana de Enfermagem LILACS	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família	Nascimento YC, Castro CS, Lima JL, Albuquerque MC, Bezerra DG <sup>9</sup>	2018	III	Foram áreas temáticas: percepção, estratégias e intervenções do enfermeiro sobre sinais e sintomas; dificuldades relacionadas à detecção precoce; construção do conhecimento sobre a temática; e sentimentos dos profissionais ao acompanharem crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.

Continua...

Continuação.

Período/Base de dados	Título/Referência	Autoria	Ano	Nível de evidência	Resultados	Objetivos
Revista Enfermagem em Foco. LILACS	Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	Hofzmann RR, Perondi M Menegaz, J, Lopes SG, Borges DS <sup>15</sup>	2019	II	A partir da análise dos dados surgiram três categorias: 'a descoberta do autismo'; 'experiências dos familiares após o diagnóstico de autismo' e 'atendimento em saúde da criança com autismo'	Conhecer a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA.
Revista Gaúcha de Enfermagem MEDLINE	Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias	Ebert M, Lorenzini E, Silva EF <sup>16</sup>	2015	V	A caracterização das participantes deste estudo é semelhante à encontrada em estudo sobre mães de crianças com necessidades especiais e sobre itinerários terapêuticos de mães de crianças com autismo.	Conhecer as percepções de mães de crianças com autismo quanto às alterações apresentadas pelo filho e às suas trajetórias percorridas na busca pelo diagnóstico de autismo.
Revista Psicologia: Teoria e Prática LILACS	Rastreio de alterações cognitivas em crianças com TEA: estudo piloto	Tomazoli LS, Santos TH, Amato CA, Fernandes FD, Molini-Avejonas DR <sup>17</sup>	2017	VI	O teste Ages & Stages Questionnaires (ASQ) mostrou-se um instrumento de fácil aplicação, rápido preenchimento e baixo custo, podendo ser utilizado na triagem na Atenção Básica.	Verificar se o teste Ages & Stages Questionnaires é eficaz para rastrear alterações cognitivas em crianças com Transtornos do Espectro do Autismo, e se há diferença significativa entre as respostas dadas pelos responsáveis legais das crianças e as respostas dadas pelas terapeutas.
Revista Baiana de Enfermagem LILACS	Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: Revisão integrativa	Vilar AM, Oliveira MF, Andrade M, Silvino ZR <sup>18</sup>	2019	I	Vinte e quatro artigos foram caracterizados e analisados descritivamente, com exposição dos seus níveis de evidência. Doze estudos (50%) representavam pesquisas descritivas, nível de evidência VI. Onze estudos (45,8%) equivaliam a delineamento não experimental, nível de evidência IV.	Analisar produção científica brasileira recente sobre Transtornos do Espectro Autista, identificando as estratégias de cuidados investigadas.
Revista Movimento LILACS	A brincadeira de faz de conta com crianças autistas	Chicon JF, Oliveira IM, Santos RS, Sá MG <sup>19</sup>	2018	IV	As análises indicam que a criança com autismo pode desenvolver o jogo imaginário de forma mais elaborada, desde que lhe sejam ofertadas condições para isso e, nesse processo, o papel mediador do professor é fundamental.	Este trabalho objetiva compreender como se manifesta a brincadeira de faz de conta com crianças autistas.
Revista Distúrbios da Comunicação LILACS	O jogo simbólico na intervenção fonoaudiológica de crianças com transtorno do espectro autístico	Pedruzzi CM, Almeida CH <sup>20</sup>	2018	V	Os profissionais, quatro do sexo feminino e um do sexo masculino, possuem entre dois e nove anos de atuação, apenas dois têm formação relacionada ao autismo e dois relataram atender a uma demanda de mais de vinte crianças por semana. A maioria dos profissionais atua de forma generalista, não havendo busca por formação relacionada ao autismo	Verificar a proposta do jogo simbólico na intervenção fonoaudiológica com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autístico.
Revista de Saúde e Ciências Biológicas LILACS	A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista	Silva SE, Santos AL, Sousa YM, Cunha NM, Costa JL, Araújo JS <sup>21</sup>	2018	V	Permitiram identificar que as famílias têm grandes dificuldades em manter suas estratégias para o desenvolvimento do autocuidado de crianças com autismo. Foi identificada, neste estudo, a escassez de produção científica sobre autorias de enfermeiro acerca desta temática.	Identificar o que se tem produzido na literatura científica sobre o cuidar em famílias de crianças com transtorno do desenvolvimento.

Continua...

Continuação.

Período/Base de dados	Título/Referência	Autoria	Ano	Nível de evidência	Resultados	Objetivos
Cadernos de Saúde Pública LILACS	Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso controle no Brasil	Maia FA, Almeida MT, Alves MR, Bandeira LV, Silva VB, Nunes NF, et al. <sup>22</sup>	2018	VI	Os resultados encontrados podem ter importantes implicações para a psiquiatria clínica e a saúde pública, pois a idade dos genitores, no momento do parto, tem aumentado.	O objetivo deste trabalho foi estimar a associação entre o TEA e a idade dos genitores no momento do parto.

## DISCUSSÃO

### Dificuldade no reconhecimento dos sintomas

Os sintomas gerais do TEA são compostos por uma tríade, no qual se caracterizam a dificuldade e os prejuízos qualitativos da comunicação verbal e não verbal, na interação social e na restrição do seu ciclo de atividades e interesses. Em síntese, o autismo recebe um marcador de “severidade”, são observadas três classificações de severidade: nível 1 (necessitam de apoio), nível 2 (exigem apoio substancial) e nível 3 (necessitam de apoio muito substancial). Essas classificações são divididas em duas áreas: comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos, caracterizando os principais sintomas do TEA. Os principais aspectos prosódicos observados e descritos desde o início da classificação dos TEA incluem: fala monótona ou robotizada, déficits no uso do pitch (frequência) ou controle de volume, deficiências na qualidade vocal e uso de padrões peculiares de stress<sup>1-15</sup>.

A identificação do TEA é na maioria das vezes diagnosticada tardiamente pela falta de capacitação dos profissionais de saúde em investigar os sinais e sintomas sugestivos do autismo. Dificultando o tratamento e exacerbando a queda da inclusão social<sup>16,17</sup>.

### Falta de terapias complementares no tratamento

As terapias complementares são de extrema importância na aceleração da evolução positiva do tratamento, contribuindo para o desenvolvimento físico, motor, e na comunicação verbal e não verbal, para assim, inclui-lo na sociedade de forma mais precisa garantindo a autonomia e interação da criança autista. A musicoterapia e a dançaterapia, estimulam o sistema neuromotor a auxiliar no processo mente-corpo-saúde, dando leveza aos movimentos, equilíbrio e coordenação, além de melhorar a comunicação da criança de forma a aumentar o vínculo social e familiar<sup>6-17,23</sup>.

O uso da música por Enfermeiros, foi dita no Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (Coren-SP) que emitiu o parecer No. 025/2010,16 sobre a competência do Enfermeiro para a utilização da música no

cuidado aos pacientes. Com isso, vale pontuar que a música está presente na Classificação de Intervenções de Enfermagem- *Nursing Intervention Classification (NIC)*<sup>4-6</sup>.

A acupuntura no couro cabeludo, segundo pesquisas ajuda no aumento da oxigenoterapia auxiliando no tratamento do TEA. Assim como os diversos benefícios de terapias realizadas com animais; como a equoterapia e a cinoterapia, que são intervenções realizadas com cavalos e cachorros respectivamente, promovendo a sensibilidade, concentração e socialização, podendo ser desenvolvidas e usadas como ferramentas de apoio na saúde pública para auxiliar no processo de reabilitação de crianças autistas<sup>7-18,23</sup>.

Outro ponto importante de se destacar é a questão dos interesses peculiares das crianças autistas. A questão dos jogos e brincadeiras, são formas de expressão da imaginação, pois a maioria não possuem relação afetiva com os brinquedos, ou seja, algumas não se interessam em brincar e outras acabam brincando de forma não tradicional. Brincar faz parte do processo de desenvolvimento psicológico infantil e pode colaborar no tratamento do TEA, pois acaba que aos poucos a criança consegue aprender a ter consciência de suas ações, assim como o ambiente físico e social que as cerca<sup>4-19,23</sup>.

Entretanto esta brincadeira de faz de conta tem se tornado um grande desafio para os profissionais, em decorrência da dificuldade de interação social e da comunicação; dos interesses peculiares/restritos e principalmente na forma com que a imaginação destas crianças se apresenta<sup>19,20</sup>.

### Falta de informações e capacitação dos profissionais

Pelo fato do TEA ser um transtorno congênito há uma difícil identificação, mas, podem ser observados com clareza os sintomas a partir dos três anos de idade, entretanto de forma sutil o que dificulta o diagnóstico. Na maioria das literaturas encontradas neste estudo, apontam que os sintomas podem ser observados entre 1º e 2º ano de vida frente as diferenças comportamentais<sup>18-22</sup>.

O Enfermeiro possui uma função de extrema relevância na descoberta da sintomatologia do TEA, pois é este profissional que irá fazer a descoberta por meio dos marcos de crescimento e desenvolvimento na atenção básica, mas, a maioria não tem a capacitação necessária para cuidar dessas crianças<sup>3-9</sup>.

Na prática cotidiana das unidades de saúde, essas dificuldades limitam as ações dos profissionais, que alegam não ser de sua responsabilidade a prestação de cuidados destinados às emoções e aos comportamentos. Assim, a assistência à saúde mental passa a ser ofertada somente por aqueles profissionais que possuem alguma afinidade com a área ou compreendem mesmo de forma insipiente, o processo de adoecimento mental<sup>9-21,23</sup>.

Diante disto, é necessária a (in)formação destes profissionais para (des)construírem o senso antigo de que o autismo é tratado somente com práticas convencionais. O Enfermeiro deve colaborar na identificação visto que é de sua competência possuir um olhar holístico-científico para observação e confirmação clínica nas consultas na atenção primária, contribuindo para o progresso das terapias complementares.

Este estudo teve, como limitações, evidências científicas que apontam terapias complementares realizada pelos enfermeiros no seu cotidiano e o conhecimentos dos seus benefícios e falta de capacitação das condutas a serem tomadas em relação a terapias complementares.

As discussões realizadas neste estudo podem contribuir para que, medidas sejam pensadas em relação a capacitação dos profissionais para identificação precoce do TEA, visando o fortalecimento de uma assistência de enfermagem

sistematizada, de qualidade e implementações das terapias complementares com destreza e segurança, reconhecendo seus benefícios e sua importância para cada nível de severidade do TEA.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista que as práticas complementares possibilitam um prognóstico e evolução positiva no desenvolvimento físico, motor e na comunicação verbal e não verbal. Este estudo possibilitou identificar quais são as principais práticas complementares que devem ser utilizadas no tratamento de crianças autistas que possam oferecer autonomia e bem-estar físico e psicológico, sem retirar a energia e potencial da criança. As principais práticas são, a musicaterapia, equoterapia, cinto-terapia, atividade física, dançaterapia, ludoterapia e a psicomotricidade.

Contudo, ao final deste estudo pode se perceber que o Enfermeiro possui uma participação ativa e essencial, não somente para identificação dos sinais e sintomas, mas também para prestar apoio e segurança aos pais e cuidadores de crianças com TEA.

## Contribuições dos autores:

Ádria Lorena Oliveira Viana, Aline Barbosa da Silva, Verena Gabriela Ribeiro Borges: coleta, organização e análise dos resultados; Keyla Beatriz Barradas de Lima e Aline Barbosa da Silva: análise e interpretação dos dados e redação do artigo; Marcelo Valente de Souza: revisão crítica do artigo; Ádria Lorena Oliveira Viana e Verena Gabriela Ribeiro Borges: revisão final do artigo.

## REFERÊNCIAS

1. Olivati AG, Assumpção Junior FB, Misquiatti AR. Análise acústica do padrão entoacional da fala de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. *CoDAS* [Internet]. 2017 [citado 2019 Out 21];29(2):1-10. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822017000200312&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822017000200312&script=sci_abstract&tlng=pt)
2. Pinto RN, Torquato IM, Collet N, Reichert AP, Souza Neto VL, Saraiva AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2016 [citado 2019 Out 21];37(3):e61572. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000300413](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000300413)
3. Rossi LP, Lovisi GM, Abelha L, Gomide M. Caminhos virtuais e autismo: acesso aos serviços de saúde na perspectiva da análise de redes sociais. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [citado 2019 Out 21];23(10):3319-26. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018001003319](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001003319)
4. Franzi MA, Santos JL, Backes VM, Ramos FR. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto Contexto - Enferm* [Internet]. 2016 [citado 2019 Out 21];25(1):e1020015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-07072016000100701&lng=en&nr=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072016000100701&lng=en&nr=iso&tlng=pt)
5. DeFilippis M. The use of complementary alternative medicine in children and adolescents with autism spectrum disorder. *Psychopharmacol Bull* [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 18];48(1):40-63. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5765434/>
6. Souza VM, Nogueira AM, Santos LF, Pereira ER, Ribeiro WA. O uso de terapias complementares no cuidado à criança autista. *Rev Saúde Fis Ment* [Internet]. 2018 [citado 2019 Nov 11];6(2):1-19. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/3495>



7. Liu C, Li T, Wang Z, Zhou R, Zhuang L. Scalp acupuncture treatment for children's autism spectrum disorders. *Medicine (Baltimore)* [Internet]. 2019 [cited 2019 Oct 21];98(13):1-10. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6456017/>
8. Aguiar RP, Pereira FS, Bauman CD. Importância da prática de atividade física para as pessoas com autismo. *J Health Biol Sci* [Internet]. 2017 [cited 2019 Oct 21];5(2):178-83. Available from: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1147>
9. Nascimento YC, Castro CS, Lima JL, Albuquerque MC, Bezerra DG. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2018 [citado 2019 Out 21];38:e2545. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425>
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010 [citado 2020 Maio 21];8(1):102-6. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082010000100102&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&nrm=iso&tlng=pt)
11. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a ed. São Paulo: Atlas; 2010.
12. Santos FM. Resenha análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Rev Eletrônica Educ* [Internet]. 2012 [citado 2020 Maio 21];6(1):383-7. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>
13. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
14. Galvão CM. Níveis de evidência. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2006 [citado 2020 Maio 21];19(2):5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002006000200001&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001&tlng=pt)
15. Hofzmann RR, Perondi M, Menegaz J, Lopes SG, Borges DS. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Enferm Foco* [Internet]. 2019 [citado 2019 Out 21];10(2):64-9. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671>
16. Ebert M, Lorenzini E, Silva EF. Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015 [citado 2019 Out 21];36(1):49-55. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472015000100049&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472015000100049&script=sci_abstract&tlng=pt)
17. Tomazoli LS, Santos TH, Amato CA, Fernandes FD, Molini-Avejonas DR. Rastreamento de alterações cognitivas em crianças com TEA: estudo piloto. *Psicol Teor Prat* [Internet]. 2017 [citado 2019 Out 21];19(3):23-32. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872017000300002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000300002)
18. Vilar AM, Oliveira MF, Andrade M, Silvino ZR. Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: revisão integrativa. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2020 Maio 21];33:e28118. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28118>
19. Chicon JF, Oliveira IM, Santos RS, Sá MG. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. *Movimento* [Internet]. 2018 [citado 2019 Out 21];24(2):581-92. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/76600/48686>
20. Pedruzzi CM, Almeida CH. O jogo simbólico na intervenção fonoaudiológica de crianças com transtorno do espectro autístico. *Distúrb Comum* [Internet]. 2018 [citado 2019 Out 21];30(2):242-50. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/34007>
21. Silva SE, Santos AL, Sousa YM, Cunha NM, Costa JL, Araújo JS. A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. *J Health Biol Sci* [Internet]. 2018 [citado 2019 Out 21];6(3):334-41. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1782>
22. Maia FA, Almeida MT, Alves MR, Bandeira LV, Silva VB, Nunes NF, et al. Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2018 [citado 2019 Out 21];34(8):e00109917. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n8/e00109917/>
23. Bento TS, Castilhos GI, Schoeller SD, Rocha PK, Tholl AD, Soares MZ. Desafios para inclusão da criança com deficiência na escola. *Enferm Foco* [Internet]. 2015 [citado 2020 Maio 21];6(1/4):36-40. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/574>